



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

MÔNICA DE SOUZA SANTANA

**UTILIZAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ESCOLARES: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA**

Santo Antônio de Jesus-Ba

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

Mônica de Souza Santana

**UTILIZAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ESCOLARES: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sheila Monteiro Brito.

Santo Antônio de Jesus-Ba

2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	10
2.1.OBJETIVO GERAL.....	10
2.2.OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	17

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho abrange conceitos e contextualizações relativas ao campo de Alimentos e Nutrição, mais especificamente no que se refere ao campo da Saúde Coletiva.

A sistematização deste trabalho consiste na apresentação dos resultados obtidos a partir de uma Experiência na área da Educação Alimentar e Nutricional-EAN desenvolvida durante o estágio de Saúde Coletiva, no âmbito do Programa Nacional de alimentação escolar (PNAE), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Os resultados foram descritos em formato de artigo científico. O artigo científico apresentado encontra-se adaptado aos critérios e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com a seguinte estrutura: Título, Resumo, Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências.

UTILIZAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

Use of educational action in the promotion of healthy eating with schoolchildren: report of experience in the municipality of Amargosa

Mônica de Souza Santana¹ Sheila Monteiro Brito² Luzia Vilma Delgado²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Bahia Brasil.

¹ Discente do Curso de Nutrição. ² Docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Resumo

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) objetiva a promoção da alimentação saudável e adequada através de refeições que contribuam para o crescimento, desenvolvimento e o conhecimento biopsicossocial do aluno, rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis, através da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional, durante sua permanência na escola (Brasil, 2013). O nutricionista responsável pela execução do PNAE, tem dentre as diversas atribuições sugerir e efetuar atividades de educação alimentar e nutricional nos ambientes escolares, contribuindo para a formação dos bons hábitos alimentares dos estudantes. Objetivou-se refletir sobre a experiência da utilização de uma metodologia como ação educativa no campo da Educação Alimentar e Nutricional que impliquem na promoção da alimentação saudável de escolares. Para tanto, selecionou-se a estratégia metodológica “Caixa Mágica” como atividade educativa, na qual uma unidade de cada fruta é adicionada no seu interior, e de forma aleatória um aluno é selecionado para descobrir qual é a fruta através do tato e a partir das características relacionadas a textura, tamanho e forma. A atividade educativa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável e os benefícios do consumo de frutas para os escolares. O ambiente escolar é um local ideal para implementação dessas ações e é possível articular e realizá-las junto aos educadores.

Palavras Chaves: Ação Educativa. Educação Alimentar e Nutricional. Promoção da Alimentação Saudável e Adequada.

Abstract

The National School Feeding Program (PNAE) aims to promote healthy and adequate food through meals that contribute to the student's growth and development, as well as biopsychosocial knowledge, school performance and the formation of healthy eating habits through the provision school feeding, and food and nutrition education actions during their stay in school (Brazil, 2013). The nutritionist responsible for the execution of the PNAE has among its various attributions to suggest and carry out food and nutritional education activities in school environments, contributing to the formation of the students' good eating habits. The objective was to reflect on the experience of using a methodology as educational action in the field of Food and Nutrition Education that imply in the promotion of healthy eating of schoolchildren. In order to do so, the methodological strategy was selected "Magic box" as an educational activity, in which a unit of each fruit is added inside, and at random a student is selected to discover what the fruit is by touch and the characteristics related to texture, size and shape. The educational activity contributed to increase knowledge about healthy eating and the benefits of fruit consumption for schoolchildren. The school environment is an ideal place to implement these actions and it is possible to articulate and carry them out with the educators.

Key Words: Educational Action; Food and Nutrition Education; Promotion of healthy eating.

Introdução

O estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis depende diretamente de uma alimentação adequada durante a infância, que vai do nascimento ao início da adolescência, para que seja proporcionado melhor condição de saúde, o que refletirá na vida adulta, estando diretamente ligada à redução da incidência de doenças na idade adulta (FIDELIS et al., 2007).

A alimentação infantil necessita de cuidados, principalmente pelo fato de ocorrer durante a formação dos hábitos alimentares o contato com novas texturas, sabores e cores, ou seja, experiências sensoriais que poderão influenciar a boa aceitação de alimentos ou intensificação da neofobia, o que afetará diretamente o padrão alimentar a ser adotado pela criança, sendo a infância um período essencial para incorporação de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo (PHILIPPI et al., 2003; COSTA et al., 2012).

A formação dos hábitos alimentares na infância sofre influência de fatores ambientais e fisiológicos. Entre os fatores Ambientais, encontram-se o cuidador, em especial as mães que proporcionam o primeiro contato alimentar através da lactação, e posteriormente se tornando exemplo de comportamento e transmissão de informações sobre alimentação; a mídia como influenciadora do consumo de alimentos industrializados ricos em gorduras, sódio e açúcares, através de propagandas direcionadas ao público infantil; e as condições socioeconômicas que determinam em sua maioria o nível de instrução e renda para a aquisição adequada de alimentos. A socialização proporcionada pela família e escola também são componentes modeladores do comportamento humano e alimentar. O indivíduo utiliza do processo cognitivo, que envolve percepção, linguagem, memória, atenção, sensação e pensamento para aprender e moldar sua conduta. Entre os fatores fisiológicos estão as experiências intrauterinas, paladar do recém-nascido, aleitamento materno, neofobia e regulação da ingestão de alimentos (VALLE et al., 2007; MORAES, 2014).

Os hábitos alimentares inadequados que caracterizam a alimentação atual no país, com elevado consumo de produtos industrializados ricos em gorduras saturadas, sódio e carboidratos refinados, e baixo consumo de frutas, legumes e verduras,

principalmente na população infantil e em ambiente escolar, se associam à ocorrência de disfunções nutricionais e podem também estar associados ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis no futuro, tornando-se um período de grande importância para ações de promoção da saúde (PEREIRA; LANZILLOTTI; SOARES, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2008-2009 apontou resultados como taxa de obesidade de 18,3% entre os escolares brasileiros. Nesse mesmo estudo, o excesso de peso variou entre 25% e 30%, nas Regiões Norte e Nordeste, e entre 32% e 40%, nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, a pesquisa apontou que a população brasileira vem sofrendo mudanças intensas no perfil de alimentação: diminuição no consumo de alimentos tradicionais e saudáveis, aqueles sem processamento industrial, ou pouco processados, sem adição de produtos artificiais, como conservantes, corantes, ou seja, alimentos naturais, atrelada ao aumento da ingestão de alimentos industrializados, alimentos e bebidas processados e ultraprocessados, com alto teor de energia e de sódio, gorduras saturadas, gorduras *trans* e carboidratos refinados (WHO, 2010; PEDRAZA, 2017).

O papel da alimentação escolar vai para além de saciar a fome, mesmo que para algumas crianças em condições socioeconômicas desfavoráveis a alimentação escolar seja a principal ou única refeição do dia, as instituições passam a assumir um papel oferta da alimentação saudável e adequada, além de contribuir para a formação dos hábitos alimentares das crianças, através da implementação de ações de promoção da saúde que interferem positivamente no estado nutricional dos escolares, deixando de ser somente "assistencialistas" (PEREIRA et al., 2010; MOTA et al., 2013).

Sendo assim, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa a promoção de uma alimentação saudável e adequada como garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, propondo a oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional que contribuam com o crescimento e desenvolvimento adequado, rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis de todas as crianças matriculadas nas escolas e creches públicas do país, durante sua permanência na escola (BRASIL, 2013).

O Programa foi implantado em 1955, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC), é uma

referência mundial na área da alimentação escolar. Presta assistência aos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias, tendo por base a perspectiva do direito humano à alimentação adequada e saudável (FNDE, 2006).

O nutricionista, como responsável técnico pelo cumprimento das diretrizes do PNAE, tem dentre as diversas atribuições sugerir e efetuar atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, que se utiliza de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, sendo a escola um espaço apropriado para desenvolvê-las, um processo em que os envolvidos podem aprender sobre a alimentação adequada, com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012; SCARPARO et al; RAMOS et al., 2013).

Com a realização de intervenções nutricionais os indivíduos podem adquirir maior conhecimento sobre alimentação saudável, e através da autonomia e capacidade de escolha aumentar seu poder sobre a própria saúde e sobre o ambiente que os cerca. Para isso, as ações educativas devem ser bem planejadas de forma a provocar o reconhecimento da alimentação saudável como melhoria da qualidade de vida, impactando na modificação da alimentação do indivíduo ou comunidade a qual está sendo direcionada (BOOG, 1999).

A educação em nutrição pode ser vista como um importante instrumento de apoio na promoção de saúde para a prevenção e o combate dos problemas de saúde, provocados por uma alimentação desbalanceada (FRIEDRICH, SCHUCH & WAGNER, 2012).

Logo, tendo em vista que estratégias de EAN podem contribuir para formação de bons hábitos alimentares saudáveis, e que a infância é uma importante fase para trabalhar essa formação, o trabalho teve como objetivo refletir sobre a experiência da utilização de uma metodologia como ação educativa de promoção a saúde, no campo da Educação Alimentar e Nutricional com escolares no município de Amargosa – Bahia, que implique na promoção da alimentação saudável dos alunos.

Objetivos

Objetivo geral

- ✓ Refletir sobre a experiência de uma metodologia como ação educativa utilizada para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre alimentação saudável e para incentivar o consumo de frutas, com o intuito de promover saúde.

Objetivos específicos

- ✓ Estimular o público através da metodologia para a abordagem sobre alimentação saudável.
- ✓ Desenvolver uma atividade educativa que contribua para promoção da saúde.
- ✓ Incentivar o consumo de frutas.
- ✓ Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis bem como no desenvolvimento da autonomia dos envolvidos na escolha por alimentos saudáveis.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se utilizou de uma ação educativa como estratégia de EAN na promoção da alimentação saudável para crianças de escolas municipais de Amargosa - Ba, ação que ocorreu no mês de agosto de 2017, durante a atuação no estágio curricular de Nutrição em Saúde Coletiva, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O relato de experiência se utiliza da observação participante como estratégia para sistematizar as informações da realidade observada, atendendo os preceitos éticos legais (OLIVEIRA, et al., 2011; BACKES, et al., 2012).

Para a seleção da atividade a ser desenvolvida, realizou-se uma revisão de literatura na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library On-line) e no sistema de pesquisa Google acadêmico, nesse encontrou-se trabalhos publicados em diferentes

revistas acadêmicas. A pesquisa detectou a existência de estudos que relatam as experiências em intervenções educativas sobre alimentação saudável em escolas, as metodologias utilizadas para atividades educacionais de nutrição e sua relevância. Utilizou-se os seguintes termos de busca: Educação Nutricional; Ação Educativa de Alimentação e Nutrição; Ação educativa sobre alimentação em escolas; Atividade educativa para crianças.

A partir dos achados, selecionou-se duas atividades do estudo “Educação Nutricional para Pré-escolares da Associação Creche Madre Alix”, das autoras SALVI e CENI, do ano de 2009, duas das dinâmicas realizadas por elas, a “Caixa Surpresa” e a Apresentação de imagens de frutas. Com adaptação a atividade passou a ser denominada “Caixa Mágica”, unindo-se as duas atividades citadas, na qual os alunos descobriam qual a fruta estava na caixa, através do tato e respondiam algumas perguntas a cada fruta descoberta.

Os materiais utilizados para atividade foram, caixa de papelão em tamanho suficiente para caber a unidade de cada fruta, papel colorido (papel cartão, cartolina, duplex), além de tesoura, cola, fita adesiva, canetas coloridas e tinta para decoração da caixa.

As frutas utilizadas foram aquelas disponibilizadas pelo setor do PNAE do município, em tamanho proporcional que coubessem na caixa, e que apresentassem maior diversidade nas texturas, tamanhos e formatos, incluindo aquelas que fazem parte dos hábitos alimentares das crianças e do cardápio escolar, como banana, maçã, manga, pêra, laranja, maracujá, limão, uva, goiaba e mamão.

Com a atividade educativa definida, sob orientação da nutricionista supervisora do estágio, foi feita a seleção de duas escolas por amostragem de conveniência, considerando-se os seguintes critérios: conterem turmas com períodos iguais e localização próximas, visto que a atividade ocorreu no mesmo dia, em turnos diferentes, um para cada escola. Selecionou-se duas turmas do terceiro ano, uma em cada escola, a turma da manhã contava com 23 alunos e na turma da tarde com 27 alunos.

A ação foi composta por três etapas, a primeira (Figura 1) foi a realização da dinâmica, na qual iniciou-se apresentando a caixa e o mecanismo da dinâmica. Nessa etapa, uma criança foi escolhida aleatoriamente para identificar através do tato qual a fruta que estava dentro da caixa. Ao tocar a fruta, a criança foi orientada a falar as

características que estavam sendo identificadas com relação ao tamanho, forma e textura, falando em voz alta se a fruta era redonda, comprida, áspera, lisa, mole, dura, estimulando os demais colegas a tentarem adivinhar também. Ao dizer o nome da fruta, essa era retirada da caixa para que todos pudessem ver se estava correto ou não.

A cada descoberta, os estudantes foram estimulados a interagir, respondendo perguntas como: *Qual é a cor da fruta? Quem gosta de comer esta fruta? Como podemos consumi-la? Por que é importante consumi-la?* Essas perguntas promoveram a interação inicial, assim como proporcionou um diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos sobre as frutas e se as mesmas fazem parte de sua alimentação, ou seja se eles possuem o hábitos de consumi-las.

Figura 1- Participação do estudante na atividade educativa “Caixa Mágica”.



Fonte: Elaborada pela autora

Na segunda etapa (figura 2), foi construído um mural, que serviu como avaliação da ação anterior, como demonstração da identificação das frutas pelos alunos. O mural foi composto por imagens de diversas frutas, não somente por aquelas que estavam presentes na primeira etapa, mas por outras frutas, como abacaxi, cacau, abacate, melão, melancia, caju. Foi montado com auxílio das crianças, algumas imagens já estavam coladas no mural, e aleatoriamente uma criança por vez selecionava o nome de uma fruta, a identificava no mural e colava o nome embaixo da imagem correspondente.

Resultados e discussão

A sessão educativa ocorreu como planejado, em ambas as escolas, os alunos compareceram, totalizando 50 alunos. Diante do que foi observado a partir da ação educativa, os alunos demonstraram que sabem diferenciar a maioria das frutas, identificar suas características gerais, assim como relacionaram o sabor característico ao ser perguntado qual o sabor de cada fruta ali presente.

Na primeira etapa, já foi possível perceber o interesse do aluno em participar, estavam estimulados e atentos. A atividade mostrou-se atrativa, contribuiu para despertar o interesse das crianças, mostraram-se eufóricos e ansiosos durante a participação. Foi observado que os alunos em sua maioria conseguem identificar as frutas através do toque e das características relatadas, ainda que alguns não conseguissem descobrir, ao ser retirada da caixa as frutas foram reconhecidas. A identificação, assim como as respostas dadas sobre o consumo das frutas demonstraram que existe uma relação positiva dos alunos com as frutas, possibilitando diagnosticar que essas frutas fazem parte da sua alimentação, do seu cotidiano e até mesmo do cardápio escolar.

Na etapa dois, o Mural das frutas construído pelos alunos, buscou-se através dessa atividade enfatizar ainda mais sobre a importância de conhecer as frutas, do seu consumo e dos benefícios associados. O mural também foi um método avaliativo da atividade realizada na etapa 1, serviu para identificar o conhecimento prévio dos alunos, pois além das frutas da primeira dinâmica, haviam imagens de outras frutas que iriam ser abordadas posteriormente. Eles conseguiram relacionar as características às frutas, relacionando com a palatabilidade, associando sabores doce ou azedo, e texturas correspondentes.

A etapa três teve o diálogo como base para a comunicação e construção do pensamento. Foi discutida a importância do consumo de alimentos saudáveis. Nesse momento de informações os alunos interagiram respondendo às perguntas sobre as características das frutas e a importância do seu consumo, demonstrando entendimento sobre o assunto abordado durante as atividades.

Os participantes conseguiam julgar com clareza a diferença na alimentação saudável, pois relataram: alimentos industrializados, aqueles que não são nutritivos,

informando que os alimentos naturais que são saudáveis, listando as frutas, alguns legumes e verduras, então foi orientado que eles relacionassem os alimentos saudáveis/naturais aqueles encontrados na natureza, pois são os que contém os nutrientes necessários para o funcionamento adequado do corpo.

Buscou-se uma metodologia no formato lúdico para proporcionar maior interatividade, sensibilização do público infantil, pela sua capacidade atrativa. A metodologia escolhida conseguiu atingir o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a abordagem. Para Silva e Gonçalves (2010), as atividades lúdicas podem desenvolver o autoconhecimento, motivação, liderança, assim como socialização, integração e criatividade.

Como espaço de aprendizagem, trocas de conhecimentos e experiências, a escola torna-se ambiente ideal para o desenvolvimento de programas educativos, como o de alimentação saudável. A atitude dos educadores também pode influenciar, uma vez que o aluno de forma inconsciente segue o modo de ser dos educadores, sejam estes os pais ou os professores. Assim, deve-se envolver a criança em atividades recreativas relacionadas a sua saúde, que perpassem o âmbito da sala de aula, como ferramenta de aprendizagem, pois o brincar desenvolve funções cognitivas como afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória (MOURA et al., 2007).

Como potencial contribuidora da alimentação, a escola pode instituir ações que potencializem a implantação de bons hábitos alimentares, mediante informações acerca dos benefícios de cada alimento e o combate a preconceitos e tabus, contrapondo-se, dessa forma, à força da mídia, na busca de uma possível transformação cultural no que se refere à alimentação. Tais aspectos podem inclusive contribuir para aceitação dos alimentos e preparações presentes no cardápio do PNAE, estimulando o respeito aos hábitos alimentares regionais, assim como possibilitar a aproximação da aquisição de alimentos básicos e *in natura* dos produtores locais, para que se concretize o objetivo do PNAE no que se refere à oferta de uma alimentação saudável e adequada e valorização da Agricultura Familiar (PAIVA et al., 2012; VASCONCELOS et al., 2008).

Como forma de sistematização e avaliação da atividade, utilizou-se o mural das frutas e a discussão com o grupo. A partir disso, observou-se que existia um conhecimento prévio dos estudantes sobre alimentação saudável e em especial sobre as frutas. Durante as discussões os alunos demonstraram que sabem diferenciar a maioria

das frutas, identificar suas características gerais, assim como relacionaram o sabor característico ao ser perguntado qual o sabor de cada fruta ali presente.

Com o decorrer da discussão eles foram resgatando as informações sobre a importância do consumo e como consumir as frutas, citando o consumo como suco, o estado *in natura*, sorvete, bolos. Conseguiram interagir, trocar informações e conhecimento entre eles. Percebeu-se que houve sensibilização dos alunos através da discussão, eles relataram que irão reduzir o consumo de alimentos industrializados, por entenderem que o consumo não vai trazer benefícios a saúde.

A ação educativa de modo geral, proporcionou trabalhar informações que contribuem para ampliar o conhecimento dos alunos sobre a alimentação saudável, ressaltando o consumo das frutas, informando também os alimentos considerados saudáveis e os quais irão conferir benefícios a sua saúde.

Conclusão

Diante desses resultados, destaca-se a relevância da EAN para a promoção de alimentação saudável. Durante as buscas percebeu-se que são poucas as publicações com novas metodologias, indicando a necessidade de desenvolvimento de intervenções baseadas em metodologias inovadoras de educação em saúde, assim como métodos investigativos apropriados para tal perspectiva.

O estudo trouxe uma metodologia de Educação Alimentar e Nutricional que além de informativa é construtiva, proporciona o envolvimento e a participação comum, valoriza o conhecimento e cultura local. A atividade educativa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável e os benefícios do consumo de frutas para os escolares. O ambiente escolar é um local ideal para compactuar com essas ações e é possível articular e realizá-las junto aos educadores. Destaca-se o desenvolvimento de metodologias no meio científico e acadêmico que valorizem o aumento da consciência a respeito da alimentação saudável para a promoção da saúde e qualidade de vida em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300024>

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. S139-S147, 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600014&lng=en&nrm=iso>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE no. 26, de 17 de julho de 2013. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar –PNAE**. Brasília: Ministério da Educação; 2013

COSTA, Sarah Evelyn Porto; MENDONÇA, Karina Aragão Nobre. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidos para pré-escolares de creches do Distrito Federal. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, p. 33-40, 2012.

FIDELIS, Cristianne Martins Ferreira; OSÓRIO, Mônica Maria. Dietary intake of macro and micronutrients by children under five years of age in the State of Pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 2007.

FRIEDRICH, Roberta Roggia; SCHUCH, Ilaine; WAGNER, Mário Bernardes. Effect of interventions on the body mass index of school-age students. **Revista de saúde pública**, v. 46, n. 3, p. 551-560, 2012.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução nº 32 de 10 de agosto de 2006. **Estabelece normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE**. Brasília: Ministério da Educação, 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

MORAES, Renata Wadenphul de. Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura. 2014.

MOTA, Cristiane Herbst; MASTROENI, Silmara Salete de Barros Silva; MASTROENI, Marco Fabio. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, 2013

VIANEY SILVEIRA MOURA, João Batista et al. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 2, 2007.

OLIVEIRA, Roberto Santos et al. Gerência de um centro de atenção integral à saúde do idoso. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011. Disponível em: http://www.unig.br/noticias/noticias_2011/artigo_enfermagem_saude_idoso.pdf

PAIVA, Janaína Braga de; FREITAS, Maria do Carmo Soares de; SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Hábitos alimentares regionais no Programa Nacional de Alimentação Escolar: um estudo qualitativo em um município do sertão da Bahia, Brasil. 2012.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 469-477, 2017.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0469.pdf>

PEREIRA, Alessandra da Silva et al. Frequência à creche e estado nutricional de pré-escolares: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 4, p. 366-372, 2010.

TUCUNDUVA, Philippi Sonia; RODRIGUES, Cruz Ana Teresa; ALMADA, Colucci Ana Carolina. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 1, p. 5-19, 2003.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013.

SALVI, Cristina; CENI, Giovana Cristina. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix. **Vivências**, v. 5, n. 8, p. 71-76, 2009.

SANDER SCARPARO, Ana Luiza et al. Formação para nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma avaliação da efetividade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, 2013.

VALLE, Janaína Mello Nasser; EUCLYDES, Marilene Pinheiro. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Rev APS**, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2007.

VASCONCELOS, Viviane Mamede et al. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 7, n. 3, p. 355-362, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global status report on noncommunicable diseases. Geneva: World Health Organization. 2011.

